

XAVIER VEILHAN

faz sua primeira
exposição no
Rio de Janeiro

Expoente da arte
contemporânea
da França ocupará
os dois andares
da galeria
Nara Roesler
com obras
inéditas e recentes

Xavier Veilhan,
Eva nº 1, 2022
Foto: Divulgação



Com obras em coleções prestigiosas como a do Centre Georges Pompidou, em Paris, e representante de seu país na Bienal de Veneza em 2017, o artista mostrará esculturas em vários materiais e formatos – três delas interativas –, e um grande móbile, de 4,5 metros, que exploram seu interesse em criar ambientes e contextos que alteram a experiência do espaço e a percepção do tempo. Junto à exposição, filmes de Veilhan integrarão a programação da Cinemateca do MAM no dia 12 de setembro, com a presença e participação do artista

Xavier Veilhan é conhecido por trabalhos que transitam entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia. Quinze obras compõem a sua primeira mostra na cidade, entre esculturas de grande porte, esculturas cinéticas em madeira, e um grande móbile de 4,5 metros de altura. As três obras “Cocardes” (I, II e III, de 2022) – “Cocar”, em português –, discos de madeira de 80 cm por 8cm de largura, presos à parede, podem ser ativadas manualmente pelo público.



Xavier Veilhan, *Tom Moulton n° 1*, 2022 Foto: Divulgação

Muito ligado à música (seu estúdio de som, em madeira, na Bienal de Veneza, fez enorme sucesso) e à arquitetura, Xavier Veilhan atualiza a ideia de retrato ao representar grandes nomes dessas duas áreas. Fazem parte da exposição esculturas de dois metros de altura dedicadas a Tom Moulton (1940), célebre produtor considerado o pai da disco music e do remix, e também dos *breakdowns*, que permitiram a criação do hip hop. O arquiteto Renzo Piano (1937), que projetou o *Centre Pompidou*, também está representado em uma escultura de Veilhan.

O processo de realização dessas figuras incorpora métodos e materiais tradicionais aliados à tecnologia, através dos quais o artista geometriza a forma, ou cria um efeito “pixelado”. Veilhan escaneia imagens dos corpos retratados, ao mesmo tempo em que faz uma escultura idêntica ao modelo, e insere uma linguagem artificial. O artista presta uma homenagem às invenções e aos inventores de nosso tempo, por meio de uma linguagem própria que mistura os códigos da indústria e da arte. Pessoas próximas, como amigos ou assistentes



Xavier Veilhan, *Marine n^{os} 1, 2 e 3*, 2022

Foto: Divulgação

do ateliê, também ganham representação em esculturas, conferindo uma dimensão afetiva ao trabalho.

MINIMIZANDO IMPACTOS AMBIENTAIS

São diversos os materiais empregados por Veilhan em sua prática, como a prata, a madeira maciça, o compensado de madeira e o concreto mineral, que o artista passou a empregar recentemente a fim de minimizar os impactos ambientais de sua produção, preocupação que também o levou a utilizar verniz não poluente no acabamento de diversas peças.

MARCHETARIAS

Um retrato do arquiteto Le Corbusier (1887-1965), além de outro retrato de Renzo Piano, de três obras “*Marine*” (1, 2 e 3, 2022) e “*Ana*”, todos de 2022, em

compensado de bétula e tinta acrílica, criam a ilusão de serem produzidos fazendo uso de marchetaria. O efeito é obtido através de um recurso formal no qual Veilhan emprega superfícies cromáticas – algumas delas opacas enquanto outras deixam os veios da madeira aparentes –, que se encaixam criando a ilusão de tridimensionalidade, em uma aproximação entre artesanaria e tecnologia. Na série “*Marqueteries*” (“*Marchetarias*”), as imagens são baseadas em fotografias das esculturas facetadas criadas pelo artista, que, segundo ele, exibem uma espécie de tensão entre representação e a existência da imagem como objeto.

ESCULTURAS A CONVITE DA CHANEL

A convite de Virginie Viard (1962), diretora criativa da Chanel, Xavier Veilhan fez especialmente para os des-

files das duas últimas temporadas de alta costura deste ano, em Paris, uma instalação em que combinou espaços virtuais e físicos com esculturas geométricas monumentais e lúdicas, móveis e rodas gigantes.

GRANDE MÓBILE

Outra obra na exposição, um grande móbil com 4,5 metros de altura x 1,50 de largura, em carbono, poliamida, compensado de bétula e aço inoxidável, “*Le Mobile nº 8*” (2022), se moverá de acordo com a ventilação do espaço.

ENTREVISTA À ARTISTA BRASILEIRA LUCIA KOCH

Um texto com uma entrevista de Xavier Veilhan à artista brasileira Lucia Koch (1966), estará à disposição do público. Nele nota-se uma aproximação entre as suas práticas artísticas, que têm a arquitetura e o espaço como conceitos norteadores em suas pesquisas. Em outubro deste ano, Lucia Koch irá fazer uma instalação inédita no *Palais de Léna*, em Paris.

SOBRE XAVIER VEILHAN

Nascido em 1963, em Lyon, e radicado em Paris, Xavier Veilhan é ativo no circuito da arte desde o início dos anos 1990. Seu trabalho transita entre escultura, pintura, instalação, performance, vídeo e fotografia, e ele se interessa tanto pelo vocabulário da atualidade – velocidade, movimento, vida urbana etc. – quanto pela estatuária clássica, à qual agregou sua própria reinterpretação contemporânea. Veilhan agencia uma variedade de técnicas e materiais para produzir retratos tridimensionais e paisagens, bestiários e arquiteturas

que oscilam entre o familiar e o extraordinário. Para ele, arte é “*uma ferramenta visual através da qual devemos olhar para entender nosso passado, presente e futuro*”.

Sua obra está em coleções de importantes museus, como o *Centre George Pompidou*. O artista também se interessa por espaços públicos e já realizou obras específicas para locais em várias cidades do Japão, Coreia do Sul, EUA, Suíça, Suécia, Itália, Portugal, China e França. Suas exposições e intervenções *in situ* em cidades, jardins e casas questionam nossa percepção ao criar um envolvente percurso em que o público se transforma em participante ativo.

SERVIÇO

Exposição Xavier Veilhan

Abertura: 10 de setembro
das 11h às 17h

Até: 29 de outubro

Nara Roesler

Rua Redentor, 241,

Ipanema / RJ

Segunda a sexta,

das 10h às 19h

Sábado, das 14h às 18h

Entrada gratuita

Tel.: (21) 3591-0052

info@nararoesler.art

<https://nararoesler.art/>

Xavier Veilhan,
Aiwa nº 1, 2022

Foto: Divulgação

